



Rádio Comunitária de Frederico Westphalen: uma análise de conteúdo multimídia no site¹

Rossana Zott ENNINGER²

Mayara Andressa BONN³

Débora LOPEZ⁴

Universidade Federal de Santa Maria, Frederico Westphalen, RS

RESUMO

Este trabalho buscou realizar uma análise sobre as ferramentas multimídia utilizadas no site da Rádio Comunitária de Frederico Westphalen. Foram estudadas as associações entre diferentes plataformas para a construção das notícias que foram divulgadas pela emissora em sua página na internet. Observou-se a publicação de imagens, textos, vídeos, infográficos ou tabelas em conjunto com o áudio, levando em consideração os conceitos de rádio hipermediático.

PALAVRAS-CHAVE: Rádio Comunitária; Conteúdo multimídia; Radiojornalismo hipermediático.

Introdução

As rádios comunitárias surgiram com o caráter de proporcionar informações, cultura e entretenimento para as comunidades locais. Sem fins lucrativos ou vínculos de qualquer tipo, a rádio, como o próprio nome diz, possui um caráter comunitário.

Com o advento da internet, o rádio como um todo teve que reestruturar o seu caráter de geração de informações, construindo novos conteúdos para o público. Teve que remodelar o seu modelo narrativo, utilizando agora a multimídia e o hipertexto, proporcionados pela nova ferramenta. Agora o rádio não é mais apenas um veículo local, já que as barreiras territoriais são quebradas pela rede.

O veículo rádio precisa modificar o seu formato tradicional, apoiando-se nas novas mídias para produzir um conteúdo mais diversificado e ampliado na rede. As

¹ Trabalho apresentado no IJ 04 – Comunicação audiovisual do XIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul realizado de 31 de maio a 2 de junho de 2012.

² Acadêmica do 7º semestre de Comunicação Social hab. em Jornalismo pela Universidade Federal de Santa Maria, campus de Frederico Westphalen. E-mail: rozenninger@gmail.com

³ Acadêmica do 7º semestre de Comunicação Social hab. em Jornalismo pela Universidade Federal de Santa Maria, campus de Frederico Westphalen. E-mail: mayara_bonn@hotmail.com

⁴ Orientadora do trabalho. Professora do Programa de Pós Graduação em Comunicação Midiática da Universidade Federal de Santa Maria e da graduação em Jornalismo do campus Frederico Westphalen da mesma instituição. E-mail: deboralopezfreire@gmail.com



rádios comunitárias também tiveram que se modificar para manter a audiência e se inserir nessa nova lógica.

Em meio a esse cenário, temos como objeto de estudo o site da Rádio Comunitária de Frederico Westphalen (www.comunitaria.com.br), noroeste do Rio Grande do Sul, sobre o qual pretendemos observar o conteúdo produzido pela rádio e analisar a utilização das plataformas multimídia para a transmissão de informações na internet. A escolha da rádio como fonte de pesquisa foi motivada pela sua proximidade local.

Informação na internet

Diferente do que se pensou inicialmente, a internet não roubou o espaço das mídias tradicionais, mas sim representa um meio cada vez mais amplo, que permite a comunicação entre os diversos segmentos da sociedade de forma autônoma e que foge do controle estatal, proporcionando espaços de discussão.

Para Cebrián Herreros (2001, p.22), “el periodismo necesita una reorientación en este nuevo escenario. Internet aporta todo tipo de informaciones imaginables. Se ha convertido em el hipermercado de la información”. Com isso não só o rádio, mas todos os meios de comunicação devem se adaptar às exigências dos novos usuários que buscam interatividade e novidades a todo o momento na rede. Essa convergência de mídias faz com que a rádio tenha que se integrar a esse novo campo, onde deve manter seu poder de imediatismo ao transmitir a informação.

A informação na internet possui características próprias, pois é mais segmentada, uma vez que cada público busca o que lhe interessa e atrai, a participação é substituída pela interatividade, que passa a ser plena entre produtores e receptores da notícia. O fato de a internet ser multimídia, hipertextual, de atualização instantânea, com grande memória e pesquisa pessoal, faz com que não só o rádio, mas os demais meios de comunicação tenham que readaptarem-se na forma de como produzir notícias (HERREROS, 2001).

Para Pinho (2003) a não-linearidade permite ao usuário da rede escolher a forma como quer se informar, montando uma sequência de leitura pessoal. Da mesma forma, a razão da informação ser instantânea possibilita uma maior difusão da notícia, de maneira rápida e com possibilidade de atualização em tempo quase real ao



acontecimento. O autor ainda afirma que rádio e Tv começaram as transmissões em tempo real, mas a internet possui como diferencial o armazenamento de conteúdos, coisa que os anteriores não permitem, pois a notícia é volátil.

A falta de filtros nos meios de comunicação digital como nos impressos ou eletrônicos contribui para que a quantidade de informações disponíveis na rede seja extensa, visto que não há limites de espaço para publicação de conteúdos e os custos de produção e veiculação são relativamente baixos, se comparados aos veículos tradicionais. Atualmente, qualquer pessoa pode ser produtora de conteúdo na web. Contudo, ainda há aqueles que atuam como porteiros e fiscalizadores do que é publicado na internet, como os editores dos jornais digitais. Os veículos ainda assim tem uma linha editorial e um padrão de trabalho que influencia no que é divulgado ou é deixado de fora da publicação.

Para Ferrari (2008) enquanto os repórteres das mídias impressas privilegiam a informação, a Tv busca a qualidade de imagens e sons que emocionem seus telespectadores. Já os jornalistas online precisam pensar em elementos diferentes, que se complementem, para atrair a atenção do público.

A possibilidade de selecionar os conteúdos a serem acessados na web torna o usuário mais ativo do que na recepção de conteúdos de Tv, rádio ou impresso. Por isso mesmo, o jornalismo online precisa ser conciso e utilizar a multimídia para prender de forma mais eficaz os leitores dos sites.

Radiojornalismo e convergência

Embora a internet tenha se propagado, o rádio como meio de comunicação não perdeu sua audiência e não será extinto por causa da rede. O avanço tecnológico possibilitado pela internet influenciou no seu desenvolvimento e proporciona um aumento de qualidade da programação e do conteúdo radiofônico, já que aquela ampliou a sua área de abrangência e expansão, que não se restringe mais ao espaço físico (BARBEIRO; LIMA, 2003).

La convergencia expresiva aporta un enriquecimiento informativo al incorporar la capacidad expresiva escrita y visual paralelas a los sonidos: gráficos, tablas, fotografías, y otros componentes visuales sencillos y otras informaciones complementarias (CEBRIÁN HERREROS, 2001, p.27).



Para o autor, a ampliação das redes também possibilita uma troca no modelo comunicativo das rádios. Faz-se necessário, então, um planejamento das atitudes de produção, para que haja um diálogo com a audiência. Dessa maneira, o radiojornalismo assume uma posição multimídia e faz uso de fotos, texto, vídeos, hiperlinks, para complementar a sua informação, de base sonora. Essa integração de ferramentas garantida pelos avanços tecnológicos afeta as rotinas produtivas jornalísticas, fazendo com que as redações e o modo de fazer jornalismo também procurem evoluir.

La convergencia periodística es un proceso multidimensional que, facilitado por la implantación generalizada de las tecnologías digitales de telecomunicación, afecta al ámbito tecnológico, empresarial, profesional y editorial de los medios de comunicación, propiciando una integración de herramientas, espacios, métodos de trabajo y lenguajes anteriormente disgregados, de forma que las periodistas elaboran contenidos que se distribuyen a través de múltiples plataformas, mediante los lenguajes propios de cada una (SALAVERRÍA; NEGREDO *apud* LOPEZ, 2009, p.9).

As redações estão em processo de mudança e adaptação às novas ferramentas. Os jornalistas precisam apurar as informações e desenvolver conteúdos para as diferentes plataformas, tornando-o um profissional multitarefa. Dessa maneira, a qualidade da notícia pode ser prejudicada. Tudo isso com menos tempo disponível para a realização das tarefas.

Conforme Lopez (2010) não existe um padrão de convergência a ser seguido, pois as características do meio variam conforme o perfil editorial da emissora, público alvo e perfil do programa. Entretanto, a característica mais importante é a primazia pelo conteúdo sonoro. A identificação com o rádio dá-se dessa maneira, mas aos poucos ele se adapta às novas possibilidades de produção de conteúdo.

Apesar de sua plataforma principal ser o áudio, o radiojornalismo precisa utilizar de outros meios para complementar a informação, realizando assim uma convergência de mídias e dispositivos, aonde imagens, links e vídeos venham a somar para a construção da notícia e a qualidade do conteúdo produzido pelos profissionais.

Metodologia

O trabalho consiste em um estudo de caso que tem como objeto de análise o site da Rádio Comunitária de Frederico Westphalen. O foco da pesquisa é observar de que



maneira a emissora utiliza as ferramentas multimídia no seu site. Para isso, objetivou-se identificar por meio de uma análise de conteúdo como e quais as ferramentas que são utilizadas pelos comunicadores da rádio e como esses itens se relacionam nas notícias veiculadas no site.

Para o período de observação e coleta de dados foi estabelecida a semana que abrangeu os dias entre 21 e 28 de setembro de 2011.

Primeiramente, contabilizamos o número de notícias que foram divulgadas no período selecionado, as editorias às quais essas notícias foram classificadas pela própria rádio e o tipo de recursos que foram utilizados em sua publicação.

Dessa forma, criaram-se tabelas para facilitar a visualização e descrição dos resultados. A principal delas apresenta o tipo de recurso utilizado (Texto, Foto, Áudio, Galeria de Imagens, Hiperlink, Tabela ou quadro e Vídeo) e o número de utilizações desses recursos por cada uma das editorias presentes no site. Também há o número de atualizações por editorias e subeditorias neste período. A partir daí é possível fazer um mapeamento das intenções adotadas pela emissora.

Como base teórica para essa pesquisa temos, principalmente, os conceitos de Cebrián Herreros (2001) na parte de convergência multimídia no rádio e para o jornalismo digital usamos as obras de Ferrari (2008) e Pinho (2003).

Análise de Conteúdo multimídia do site

Além do desenvolvimento tecnológico, a internet permitiu que os limites geográficos impostos pelo rádio em antena fossem quebrados, fazendo com que se captassem e alcançassem novos públicos para o atual rádio em rede. No entanto, o rádio ainda é um veículo local, apesar do alcance global que a internet possibilita. Isso é percebido pelo acesso aos conteúdos locais por pessoas daquela região que migraram para outros estados ou países, mas que ainda preservam o vínculo com a rádio da cidade/região natal por meio da rede.

A interatividade e a relação com o público adquirem dessa forma novas proporções, já que o internauta se torna um receptor mais ativo, podendo escolher sua rota de navegação por meio dos hiperlinks, produzir conteúdos e participar da programação enviando opiniões e comentários, além dos recados e pedidos de músicas



realizados por telefone, carta ou e-mail já tradicionais nas emissoras de rádio (TRIGODE-SOUZA, 2004).

Nesse sentido, após uma observação inicial, podemos perceber que o site da Rádio Comunitária pode ser chamado de “limpo”, pois as notícias, informações, arquivos, enquetes, programação estão subdivididos em seções de fácil localização, compreensão e acessibilidade à navegação.

Notamos também que ainda falta utilizar e desenvolver mais o conteúdo hipermídia do site, mas é possível dizer que a equipe está no caminho certo em relação a isso. Porque para Cebrián Herreros (2001) esses avanços tecnológicos que atingiram os meios fazem com que a informação e a programação da rádio passem por processos de mutação. O profissional que trabalha com o jornalismo também precisou mudar, porque se antes era necessário produzir conteúdo para apenas um meio de comunicação, agora ele precisa aprender a planejar e trabalhar com os diferentes formatos possíveis de geração e difusão de informação, atuando como um jornalista multimídia. E é essa possibilidade de plataformas multimídia que permitem introduzir e integrar o rádio nesse universo de mescla e associação de linguagens e conteúdos.

A construção de notícias com texto e entrevistas com as fontes ou informações mais importantes em áudio, contribuem para a linearidade da informação. Há uma mescla de áudio e texto escrito nas publicações. No entanto, essas sonoras ilustram apenas algumas matérias, sendo que o texto ainda prevalece, o que descaracteriza a base auditiva que o veículo rádio exige. Como citado no referencial, segundo Herreros (2001), o rádio deve se utilizar de outras mídias como fotos e vídeos, mas não deve deixar em segundo plano a sua real função e característica informativa.

O uso das sonoras das fontes contribui para a compreensão do acontecimento, já que é possível ter a exposição de versões e opiniões a respeito. Tendo essas declarações em áudio, de certa forma, aumenta-se a credibilidade do veículo, já que se trata de um meio de comunicação que precisa manter a relação junto ao público e com base auditiva. A emissora poderia ampliar o uso dessas entrevistas, principalmente quando se tratam de assuntos locais, já que a proximidade permite que se contatem mais facilmente as fontes de informação. Uma explicação para a baixa utilização desses recursos pode ser a demanda de profissionais necessários para a produção jornalística da rádio, que por ser de caráter comunitário em uma cidade do interior do estado, não conta com número de pessoal suficiente para esta produção.

Outro aspecto observado é que as fotos utilizadas muitas vezes são meramente ilustrativas do tema abordado pela notícia, não contribuindo para melhorar o entendimento dela. Grande parte dos casos, as ilustrações baseiam-se nos símbolos das corporações, como da Brigada Militar, que foi utilizada em 6 publicações no período observado. O Corpo de Bombeiros também foi assim representado em 5 ocasiões e os boletins do SAMU (Serviço Móvel de Urgência) teve esse recurso acrescentado ao texto e ao áudio em 6 postagens.

Aquelas imagens que representam efetivamente o acontecimento não são muito elaboradas ou planejadas, sendo um simples retrato de um local, um prédio ou pessoa, para localizar o ouvinte internauta. Tratando-se de informação jornalística, a imagem desempenha um papel importante na divulgação dos acontecimentos e deve servir como um complemento ao texto ou áudio utilizado para que o ouvinte que navega pelo site tenha todas as informações possíveis e compreensíveis da notícia divulgada.

Segundo Busselle (1979, p. 167), as fotografias para o jornalismo “não são um registro de um momento, porque nelas está implícita também uma declaração de alguma ordem”. Além disso, é o fotógrafo que faz o registro e determina a eficiência final que a imagem toma. Desta forma, os profissionais da Rádio Comunitária poderiam pensar em explorar mais as características informativas das imagens, fato que ainda não é perceptível, como explicado anteriormente.

Ainda sobre o uso de imagens, notamos que não são usados legendas ou créditos nas fotos, o que dificulta a melhor compreensão da imagem e não permite o reconhecimento do fotógrafo ou da fonte que a produziu.

Pela tabela abaixo é possível visualizar a disposição dos itens e das ferramentas multimídia de acordo com as editorias classificadas no site da emissora.

Tabela 1 - Conteúdo multimídia conforme editorias

| Plataforma/ Editorias | Notícias | Variedades | Esportes | Total |
|-----------------------|----------|------------|----------|-------|
| Texto | 67 | 10 | 4 | 81 |
| Foto | 65 | 10 | 4 | 79 |
| Áudio | 25 | 7 | - | 32 |
| Galeria de Imagens | 7 | - | 2 | 9 |
| Hiperlink | 2 | 1 | - | 3 |
| Tabela ou quadro | 1 | - | 3 | 4 |
| Vídeo | 3 | - | - | 3 |



Quatro notícias veiculadas pelo site não foram enquadradas em nenhuma das editorias mostradas na Tabela 1, apenas foram publicadas. Destas, as quatro utilizam texto e foto, apenas uma faz uso de áudio e também uma acrescenta uma galeria de imagens.

Pela Tabela 1 podemos notar que a editoria que mais possui atualizações é a editoria “Notícias”, pois traz mais informações de Frederico Westphalen e região. A editoria “Variedades” fica em segundo lugar com informações mais gerais e pautas frias, como curiosidades e informações relacionadas a Estado e País. Fazemos a ressalva apenas de que, na editoria “Variedades”, encontramos os arquivos de previsão do tempo, que normalmente entram na editoria de “Serviços”, uma vez que apenas traz o áudio da previsão, sem nenhuma complementação.

Pela observação do conteúdo percebemos a deficiência no uso de áudio e complementos, como vídeos, nas publicações da editoria de “Esportes”. Em muitas ocasiões, a rádio transmite as partidas esportivas ao vivo durante a programação. No entanto, a falta de exploração de recursos multimídia dentro da editoria pode também ser explicada pelo fato do profissional que transmite ao vivo não ter condições de produzir os conteúdos extras. Assim, podemos dizer que há uma preferência pelo caráter fundamental do rádio, que é a transmissão do áudio em antena.

A disponibilidade de arquivos em áudio no *podcast* permite que o ouvinte/internauta possa ter acesso a informações que também foram veiculadas na antena, a qualquer horário. Porém, são áudios curtos e meramente informativos, como os boletins do SAMU, Corpo de Bombeiros e Brigada Militar e também a previsão do tempo.

Radiojornais e demais programas veiculados pela emissora em antena, não são disponibilizados na íntegra para posterior audição ou download do conteúdo. Devido à característica da memória e armazenamento de informações na internet, passa-se a exigir que o rádio também se adapte e ofereça para seus ouvintes/internautas o conteúdo sonoro. Embora o público seja usuário da internet e busque uma informação multimídia, a plataforma radiofônica deve ser mantida, uma vez que mesmo com características online ele ainda busca na rádio um meio de se informar por meio do som.

O meio rádio como conhecido tradicionalmente traz consigo a fugacidade, isto é, a mensagem é ouvida apenas uma vez e não é possível recuperá-la. Contudo, com a inserção do rádio na internet, essa característica é quebrada, pois há a possibilidade de arquivamento e download. Entrevistas e outras produções jornalísticas, como programas



especiais, por exemplo, têm assim espaço para servirem como fontes de conteúdos na base de arquivos da emissora e o público tem a chance de ouvir novamente aquela produção ou procurá-la fora do horário em que é transmitida em antena.

A emissora também utiliza de outras mídias e redes sociais para interação com o público, como Facebook, Orkut e Twitter. Além disso, no próprio site há o espaço de “Participe da Programação”, onde o ouvinte pode pedir músicas e mandar recados através de um formulário, e as “Enquetes”, que questionam a opinião do público sobre diversos assuntos, podendo inclusive dar origem a novas pautas de interesse do público da rádio. Eles utilizam o site como uma maneira de ligar o público à rádio, pois assim o ouvinte pode participar da programação em antena e também online.

Os vídeos ainda são amadores, produzidos pelos comunicadores da rádio, sem muita produção, mas que servem para localizar o público no palco dos acontecimentos. Porém, essa ferramenta poderia ser mais bem explorada, pois durante o período analisado apenas 3 notícias fizeram uso de conteúdo audiovisual. Além disso, o conteúdo informativo é escasso, uma vez que não trazem as informações básicas do lide jornalístico. Talvez pela equipe e o tempo disponível para realizar as reportagens serem reduzidos, a qualidade do uso dessas ferramentas multimídia é menor, pois há também uma maior dificuldade em conciliar as tarefas necessárias de apuração, entrevista, redação e edição do material.

O material audiovisual no atual rádio hipermidiático contribui para que o ouvinte internauta possa saber sobre o acontecimento de um ângulo diferente, não apenas o sonoro. As descrições e informações ouvidas por ele na programação radiofônica têm no vídeo a oportunidade de serem vislumbradas, fazendo com que ele tenha a notícia mais completa e consiga ver como ela se desenrola diretamente do palco dos acontecimentos.

Também são poucos os casos de utilização de gráficos e tabelas na produção de notícias. Estes se dão principalmente na editoria de “Esportes”, trazendo resultados, jogos da rodada e classificações das equipes. A competitividade na internet aumenta, com isso, o fato da Rádio Comunitária ainda não utilizar todo seu potencial pode fazer com que perca a audiência, pois o usuário digital procura maior quantidade e diversificação de conteúdo e a utilização de gráficos e tabelas, explicando as informações, é uma maneira de atingir o usuário “zapeador”, que muda de página constantemente em busca daquilo que chame sua atenção.



Durante o período de análise foram contabilizadas 85 notícias publicadas, mas apenas em dias úteis, visto que durante o final de semana não são postadas atualizações no site da rádio. E, no restante da semana, as postagens ficam restritas ao horário comercial, não sendo realizadas durante a noite ou madrugada, quebrando a regra da atualização contínua primada pela internet e a instantaneidade do rádio.

Conforme a Tabela 2 é perceptível que a editoria de “Esportes” teve pouca atualização durante o período observado. Uma possível explicação é o fato de não haver nenhuma competição de maior abrangência, como é o caso da Segundona Gaúcha, que possui o União Frederiquense como representante da cidade, mas que é disputada apenas no decorrer do primeiro semestre do ano, assim não fazendo parte da programação noticiosa analisada.

No entanto, competições locais do município recebem certo destaque, confirmando a característica de proximidade que o veículo rádio exige.

Tabela 2 - Número de atualizações na Editoria de Esportes

| Editoria Esportes | Número de Postagens no período analisado |
|---------------------------|---|
| Segundona Gaúcha | - |
| Campeonato Gaúcho | - |
| Brasileirão | - |
| Futsal | - |
| Voleibol | 1 |
| Bocha | - |
| Campeonatos Locais | 3 |
| Brasil | - |

A maior parte das notícias retrata assuntos de Frederico Westphalen e da região do Médio Alto Uruguai. Os temas de maior proximidade e relação com a comunidade são os de maior destaque e, também, os que desenvolvem melhor o uso de vídeos e áudios, principalmente. Isso deve-se em grande medida pelo contato aproximado com as fontes de informação e com os locais dos acontecimentos.

Como é uma emissora exclusivamente local, essa característica é ainda mais marcante. Isso é importante para desenvolver a proximidade e a identidade com o público da informação, que busca no rádio e no site conhecer mais sobre os assuntos que acontecem ao seu redor.



Mesmo aqueles que migraram para outras regiões, ainda tem nesse tipo de conteúdo a oportunidade de manterem-se informados a respeito dos assuntos e acontecimentos que abrangem a localidade.

Tabela 3 - Atualizações de Notícias

| Notícias | Número de postagens no período analisado |
|--|---|
| Política | 2 |
| Economia | 9 |
| Social | 2 |
| Frederico Westphalen | 14 |
| Rural | 5 |
| Educação | 3 |
| Boletim do SAMU 192 | 6 |
| Boletim dos Bombeiros | 5 |
| Principais ocorrências do 37º BPM | 6 |
| Saúde | 1 |
| Polícia | 6 |
| Região | 7 |

Temas relacionados com Economia e Política trazem uma abordagem de fora da cidade e ficam restritos ao uso de foto e texto, não utilizando fontes primárias. Os conteúdos são obtidos através de outros veículos, mas há a intenção da contextualização local, buscando trazer consequências ou modificações na rotina da audiência.

Tabela 4 - Atualizações da Editoria de Variedades

| Editoria de Variedades | Número de postagens no período analisado |
|-----------------------------------|---|
| Horóscopo | - |
| Famosos | - |
| Plantão Saúde | 1 |
| Música | - |
| Curiosidades | 3 |
| Previsão do Tempo em áudio | 6 |
| Fala pedagogo | - |
| Espaço CUFA | - |
| Moda | - |
| Fotos & Fatos | - |

A editoria de “Variedades” não é muito privilegiada nas atualizações. A categoria “Previsão do tempo em áudio” fornece acesso à previsão diária do tempo, que



é um dos poucos conteúdos que fica disponível no arquivo de áudio da rádio. Conteúdos diferenciados como “Moda”, “Fala pedagogo” e “Plantão saúde” quase não possuem postagens. Porém, esse tipo de produção demanda a necessidade de especialistas na área.

Essas temáticas e também o espaço de música têm um grande potencial para a utilização de ferramentas multimídia, principalmente vídeos e hiperlinks. Mas apesar disso, esse tipo de conteúdo não é disponibilizado ao público, tornando o site carente de informações nesse sentido.

Pelo fato do rádio ser o principal suporte, falta uma ligação maior entre site e rádio, para assim poder desenvolver-se como um veículo de rádio hipermediático e atrair maior atenção do seu público. Criar conteúdos que se utilizem dessas ferramentas é fundamental em tempos de convergência de mídias e plataformas, em que a instantaneidade das comunicações faz com que as informações sejam rapidamente difundidas em diferentes plataformas e meios, como o celular, cada vez mais presente no desenrolar dos acontecimentos.

Captar essas características e adaptar-se a essa lógica informacional se torna necessário para o aprimoramento dos conteúdos produzidos. Também cabe adaptar as rotinas produtivas para que os profissionais consigam aos poucos suprir essas deficiências em termos de produção hipermediática.

Considerações finais

Mesmo a hipermídia sendo uma nova ferramenta para o jornalismo, ainda não existe um grande conhecimento e planejamento de sua utilização pelos veículos de comunicação, especialmente aqueles menores e do interior. Assim, com a realização desta análise do uso de ferramentas hipermediáticas pela Rádio Comunitária de Frederico Westphalen sem seu site podemos perceber que a rádio já começou a explorar essa característica, intercalando o texto com o áudio dos entrevistados nas notícias.

Percebe-se também que o uso de vídeos, hiperlinks e gráficos não são muito explorados na divulgação dos conteúdos, carecendo de desenvolvimento nesta linha. Da mesma forma as fotos e imagens utilizadas necessitam de produção, sendo meramente ilustrativas da informação, não funcionando como um complemento multimídia ou mesmo jornalístico.



A impossibilidade de download ou audição de programas, reportagens e demais conteúdos produzidos para a antena faz com que o público não tenha condições de ter acesso a esses conteúdos por meio do site, ficando restrito à audiência da programação da rádio ao vivo e não permitindo o armazenamento de informações ou memória, características do jornalismo e da informação na internet.

A partir deste estudo notamos a falta de uma construção narrativa entre as ferramentas multimídia e a rádio em antena, pois conforme as colocações dos autores estudados deveria haver uma convergência de mídias que complementem no site a informação divulgada na antena. Fato que não acontece no site da Comunitária, que reproduz as notícias divulgadas no radiojornal ou publicando novas notícias, basicamente em texto escrito.

Esse desenvolvimento multimídia precisa ser mais explorado pelos comunicadores da rádio, para que com isso consiga fornecer uma informação mais completa para seu público.

Por fim, foi possível identificar algumas características do rádio hipermídia e observar sua aplicação prática no site da Comunitária, mas sem perder sua característica fundamental, a plataforma sonora. Cabe ao rádio buscar inserir-se nessa nova lógica de uso das tecnologias nas suas produções e utilizar-se da internet para minimizar a sua fugacidade, possibilitando o armazenamento do áudio.

Referências bibliográficas

BARBEIRO, Heródoto. LIMA, Paulo Rodolfo de. **Manual de radiojornalismo: produção, ética e internet**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

BUSSELLE, Michael. **Tudo sobre fotografia**. 11. reimpr. da 1. ed. São Paulo: Pioneira, 1979.

CEBRIÁN HERREROS, Mariano. **La radio en la convergencia multimedia**. Barcelona: Editorial Gedisa, 2001.

FERRARI, Pollyana. **Jornalismo digital**. 3.ed.1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2008.

LOPEZ, Débora. **Radiojornalismo hipermidiático: tendências e perspectivas do jornalismo de rádio all news brasileiro em um contexto de convergência tecnológica**. LabCom Books, 2010.



LOPEZ, Débora. **Radiojornalismo e convergência tecnológica: uma proposta de classificação.** Intercom, 2009. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2009/resumos/R4-1083-1.pdf>>. Acesso em: 06 de dez. 2011.

PERUZZO, Cicilia. **Rádio Comunitária, educomunicação e desenvolvimento local.** IN: PAIVA, Raquel. **O retorno da comunidade: os novos caminhos do social.** Rio de Janeiro, Editora Mauad, 2007, p. 69-94. Disponível em: <<http://books.google.com/books?id=vgMApjj4kcC&lpg=PA69&ots=owZCIN6CLH&dq=r%C3%A1dio%20comunitaria&lr&hl=pt-BR&pg=PA54#v=onepage&q=r%C3%A1dio%20comunitaria&f=false>> . Acesso em: 24 de nov. de 2011.

PINHO, J.B. **Jornalismo na Internet: planejamento e produção da informação on-line.** São Paulo: Summus, 2003.

TRIGO-DE-SOUZA, Lígia M. **Rádio & internet: o porquê do sucesso desse casamento.** IN: BARBOSA FILHO, A.; PIOVESAN, A.P.; BENETON, R. (Orgs) **Rádio: sintonia do futuro.** São Paulo: Paulinas, 2004.